

O ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

Gabriela dos Santos Ross¹, Letícia Vier Machado²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC/UniCesumar). gabrielasantosross@hotmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR, leticia.vier@unicesumar.edu.br

RESUMO

A crise instalada pela pandemia de Covid-19 exigiu uma grande adaptação do ambiente escolar nas formas de ensinar e aprender, principalmente direcionadas à educação de grupos periféricos, como o grupo das pessoas com deficiência, que já experimentavam a exclusão no ensino presencial. A pesquisa em andamento dedica-se à percepção de pessoas com deficiência, especificamente na fase da adolescência, em que a identificação e inclusão são fatores importantes para o desenvolvimento psíquico. Considerando as transformações produzidas pela pandemia de Covid-19, o objetivo é investigar as experiências dos adolescentes com deficiência em relação ao ensino remoto a partir de entrevistas semiestruturadas com cinco adolescentes com deficiência que estejam cursando o ensino médio na modalidade remota. A discussão que se propõe a partir desses discursos empenha-se em debater sobre o capacitismo velado nas instituições, que age diretamente na perpetuação da discriminação. Espera-se que os resultados desta pesquisa evidenciem os preconceitos naturalizados nas instituições ao valorizar as vivências dos alunos com deficiência, além de contribuir com a construção de ambientes escolares mais igualitários e justos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Educação; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 impôs o deslocamento do ambiente escolar para dentro dos lares brasileiros tão rapidamente quanto a própria disseminação do vírus. Muitas complicações resultaram do cenário escolar pandêmico, principalmente ao que se refere às ferramentas necessárias para o acesso ao conteúdo online (CONJUVE, 2020). Uma das consequências da falta de acesso às tecnologias é a evasão escolar, que contou com 5,5 milhões de estudantes no primeiro ano da pandemia. A maior parte dessa estatística é composta por grupos historicamente marginalizados, entre estes, o grupo de pessoas com deficiência (UNICEF BRASIL, 2021).

De fato, o ensino remoto carrega muitas dificuldades, no entanto, a desigualdade social marcante - antes mesmo do surgimento da pandemia - evidenciou o fracasso das instituições no cumprimento da Política de Acessibilidade e Inclusão (NUNES; AMORIM; CALDAS, 2021). Adolescentes com deficiência que cursam o ensino médio, especialmente em escolas públicas, contam com a falta de recursos como tecnologias assistivas, audiodescrição e tradução de materiais para libras ou braile (MENDES; REIS, 2021)

Nesse contexto, em que jovens se deparam com um futuro cada vez menos promissor (CONJUVE, 2021), adolescentes com deficiência lidam ainda com a restrição no ambiente escolar, que compreende não apenas o processo de aprendizagem, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e relacionamentos interpessoais (NUNES; AMORIM; CALDAS, 2021). Assim, trilhamos um caminho em que a educação no Brasil segue terminantemente excludente e inacessível.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em andamento tem caráter qualitativo e irá empregar o uso de entrevistas semiestruturadas para a produção dos dados. A mostra contemplará cinco adolescentes com deficiência que frequentam aulas remotas vinculadas à instituições de ensino regular,

considerando diferentes marcadores sociais (renda, classe, raça e gênero) como critério de seleção. Os adolescentes serão informados previamente sobre a gravação das entrevistas para análise e descrição posterior dos resultados e suas identidades permanecerão anônimas. As entrevistas online serão realizadas através da plataforma Google Meet. O projeto será submetido ao Comitê de Ética (CEP) da Unicesumar para apreciação.

A pesquisa bibliográfica será realizada por meio de bases de dados abertas, tais como Scielo e Pepsic, a partir da seleção de artigos que contemplem os seguintes descritores: ensino remoto, adolescentes com deficiência, capacitismo, acessibilidade, inclusão e pandemia. Os materiais complementares e fontes secundárias serão consultadas nas produções do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da USP, além de outras bases de dados. Para a interpretação e sistematização dos dados e resultados, será aplicada a análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2016).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se estabelecer uma investigação sobre as experiências dos adolescentes com deficiência em relação ao ensino remoto que forneça informações qualitativas a respeito das dificuldades encontradas durante o percurso escolar ao que se refere a didática de ensino, os materiais disponíveis, a dinâmica de comunicação e todas as estratégias desenvolvidas por alunos e instituições para a criação adaptativa de um ambiente escolar inclusivo, ou não, no formato online. A partir dos discursos produzidos pelos entrevistados, propõe-se a reflexão sobre a fase de desenvolvimento subjetivo da adolescência, inerente às particularidades de cada deficiência, e a importância de uma educação inclusiva que permita o processo de identificação durante essa etapa (NUERNBERG, 2015).

Fundamentando-se nessas informações, espera-se ser possível também identificar a influência de atitudes capacitistas que podem promover ideias segregacionistas sobre a deficiência no contexto de formação dos alunos, propondo formas de superação dessas barreiras a fim de beneficiar não somente o processo de aprendizagem de alunos com deficiência, como também garantir a formação de sociedades mais igualitárias por meio de ambientes verdadeiramente inclusivos, como a escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em andamento tem grande relevância no contexto escolar e social, sobretudo no que se refere à discussão da educação inclusiva no Brasil que, muitas vezes, é demasiadamente focada no público infantil, não especificando as demandas provenientes da etapa de desenvolvimento da adolescência. É importante salientar as especificidades pelas quais passam adolescentes rotulados pelo capacitismo ao longo de seu desenvolvimento (COSTA, 2021), considerando ainda o ambiente escolar como potente formador de opiniões. A inacessibilidade das ferramentas usadas no ensino remoto pode contribuir para atitudes capacitistas, que nem sempre são reconhecidas no contexto escolar, além de pouco divulgadas no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

CONJUVE - Conselho Nacional de Juventude. **Pesquisa juventudes e a pandemia do coronavírus**. Brasil, 2020. 95 p. Disponível em: <https://www.juventudeseapandemia.com/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CONJUVE - Conselho Nacional de Juventude. **Pesquisa juventudes e a pandemia do coronavírus**. 2. ed. Brasil, 2021. 71 p. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

COSTA, Laís S. A vida da pessoa com deficiência: reflexões legadas do distanciamento social. In: BRASIL. Comitê Fiocruz Pela Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência. Fiocruz. **Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: territórios existenciais na pandemia**. São Paulo: Ideiasus, 2021. Cap. 18. p. 45-47. Disponível em: <http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes-ideiasus/livros/247-dialogos-sobre-acessibilidade-inclusao-e-distanciamento-social-territorios-existenciais-na-pandemia>. Acesso em: 21 abr. 2021.

NUERNBERG, Adriano Henrique. Os estudos sobre deficiência na educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, n. 131, p. 555-558, jun. 2015. **FapUNIFESP (SciELO)**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302015000200555&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 21 jun. 2021.

NUNES, Tatiane; AMORIM, Alex; CALDAS, Leonardo. A PANDEMIA DE COVID19 E OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. In: BRASIL. Comitê Fiocruz Pela Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência. Fiocruz. **Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: territórios existenciais na pandemia**. São Paulo: Ideiasus, 2021. Cap. 18. p. 45-47. Disponível em: <http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes-ideiasus/livros/247-dialogos-sobre-acessibilidade-inclusao-e-distanciamento-social-territorios-existenciais-na-pandemia>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MENDES, Luciana Canário; REIS, Deyse Almeida dos. Políticas públicas de educação inclusiva no Brasil e na Bahia: avanços e recuos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 45-69, 4 mar. 2021. Research, Society and Development. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12989>. Acesso em: 12 jul. 2021.

UNICEF BRASIL. Instituto Claro. Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: reprovação, abandono e distorção idade-série. Brasil: **Cenpec Educação**, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.